



Reduzir a inequidade é urgente para expandir o desenvolvimento humano

Glenda Gallardo
Conselheira Económica Sénior do PNUD
Luanda, 7 de Novembro de 2018

Agenda



*Empowered lives.
Resilient nations.*

- 1. Conceito do Desenvolvimento Humano**
- 2. Visão global**
- 3. Indicadores de Angola**
- 4. Conclusões**



*Empowered lives.
Resilient nations.*

1. Conceito do Desenvolvimento Humano

Desenvolvimento Humano

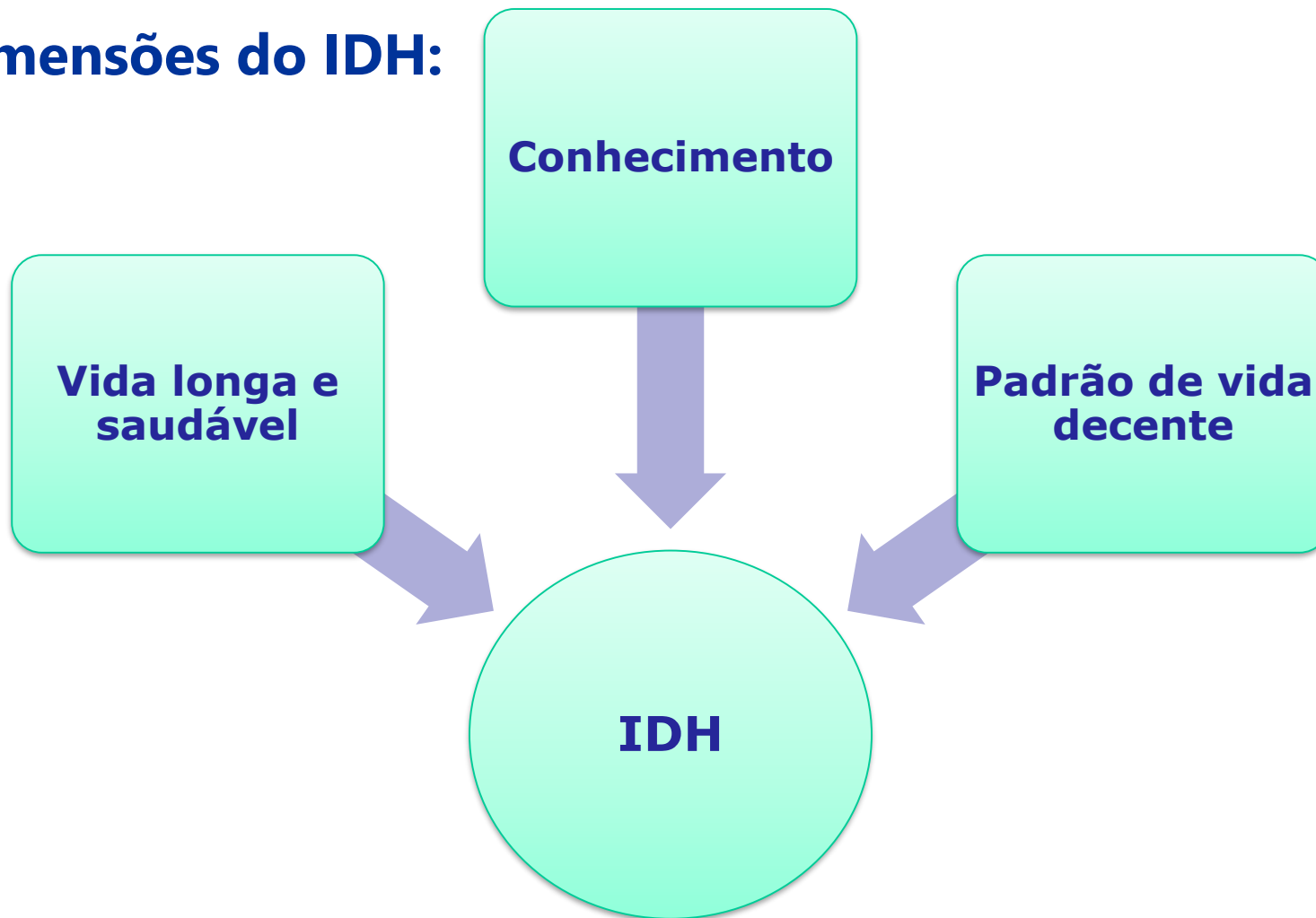


Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



*Empowered lives.
Resilient nations.*

Três dimensões do IDH:



Inequidade e desenvolvimento humano



*Empowered lives.
Resilient nations.*

- A perda para o desenvolvimento humano devido à desigualdade é muito alta, cerca de 33% na África subsariana, sendo a mais alta no mundo
- Examinar as tendências, causas e consequências das desigualdades, assim como tirar lições para desenvolver políticas, que irão ajudar na implementação dos ODS e da ampliação do desenvolvimento humano na África Subsariana



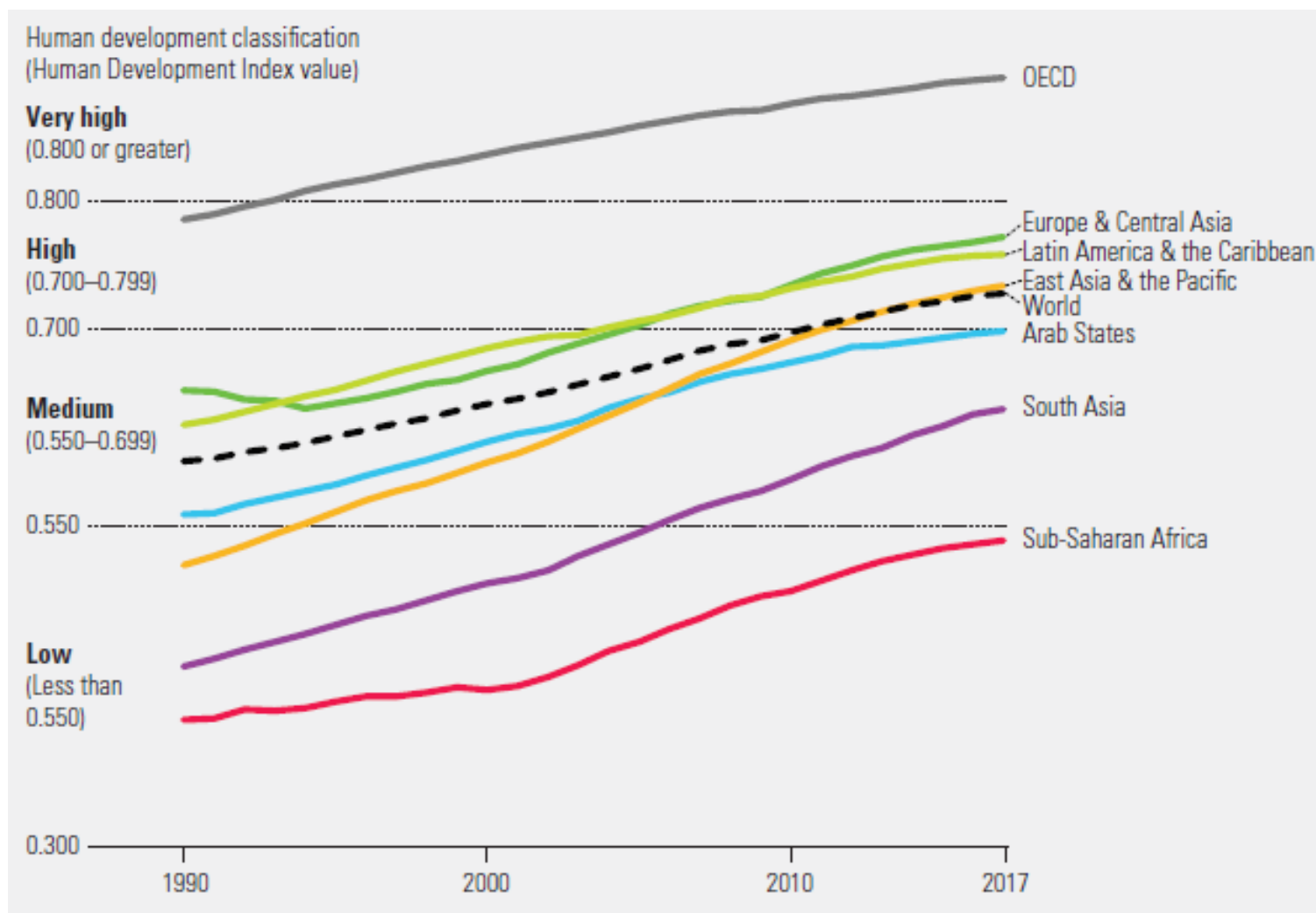
*Empowered lives.
Resilient nations.*

2. Visão global

Índice de Desenvolvimento Humano 1990-2017



Empowered lives.
Resilient nations.



Fonte: Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano do PNUD, 2018

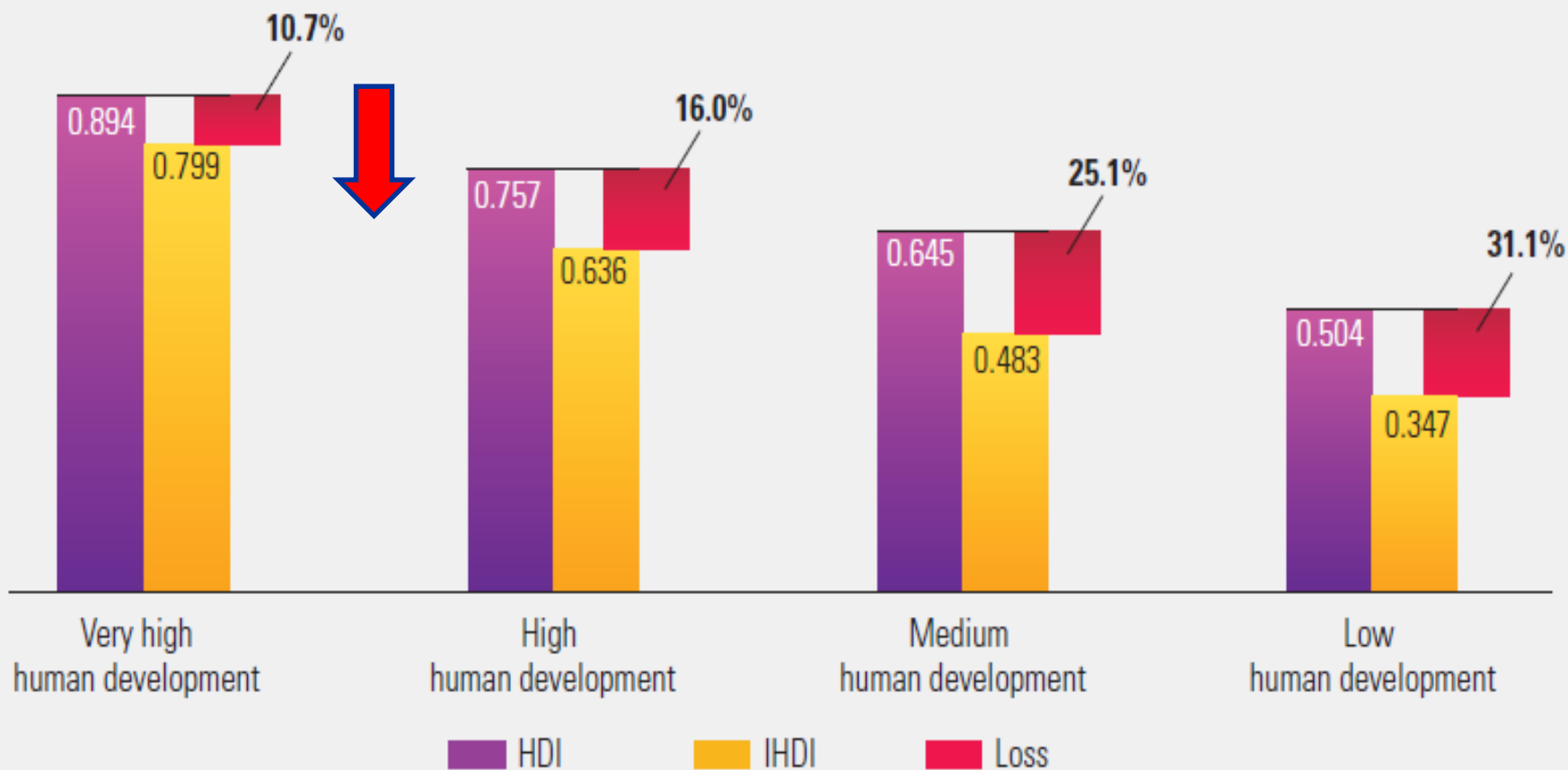
Esperança de vida ao nascer



A desigualdade prejudica o desenvolvimento humano



Empowered lives.
Resilient nations.



Magnitude e tendências da desigualdade na África Subariana



Empowered lives.
Resilient nations.

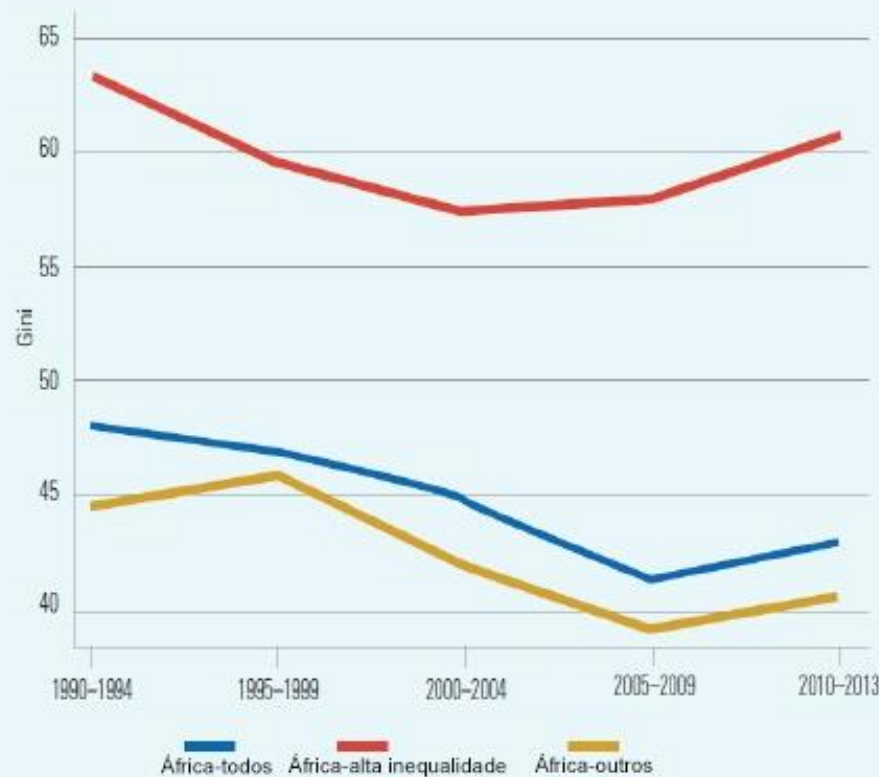
Boas Notícias:

A desigualdade do rendimento diminuiu na África Subariana em 3,4 pontos percentuais na escala de Gini entre 1990-2013, de 0,457 para 0,441, mas aumentou 0,6 pontos entre 2008-2010, devido à crise financeira global.

Gini para África e outros países desenvolvidos (ODC)

África	ODC	Diferença
Ave. 0.43	Ave. 0.39	0.04
Min: Egypt 0.31	Min: Ukraine =0.25	
Max: SA 0.65	Max: Haiti = 0.52	
LIC =0.42	LIC = 0.39	0.03
LMIC =0.44	LMIC = 0.40	0.05
UMIC =0.46	UMIC = 0.40	0.06

Andamento no coeficiente de Gini, 1990-2013



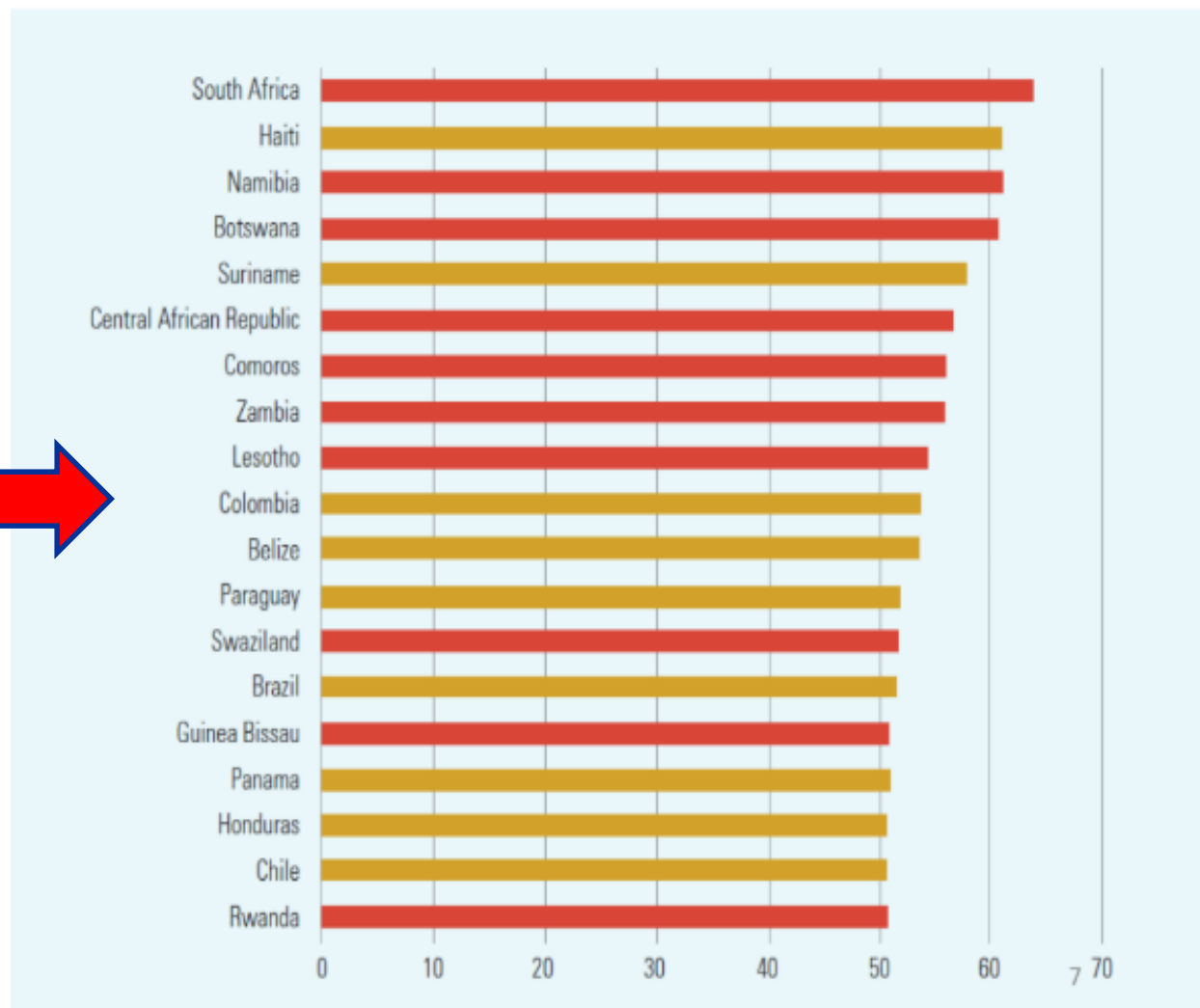
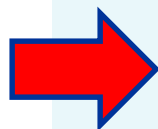
Primeira Mensagem: Níveis de rendimento e tendências desiguais entre regiões, grupos, e países

Magnitude e tendências da desigualdade no mundo



Empowered lives.
Resilient nations.

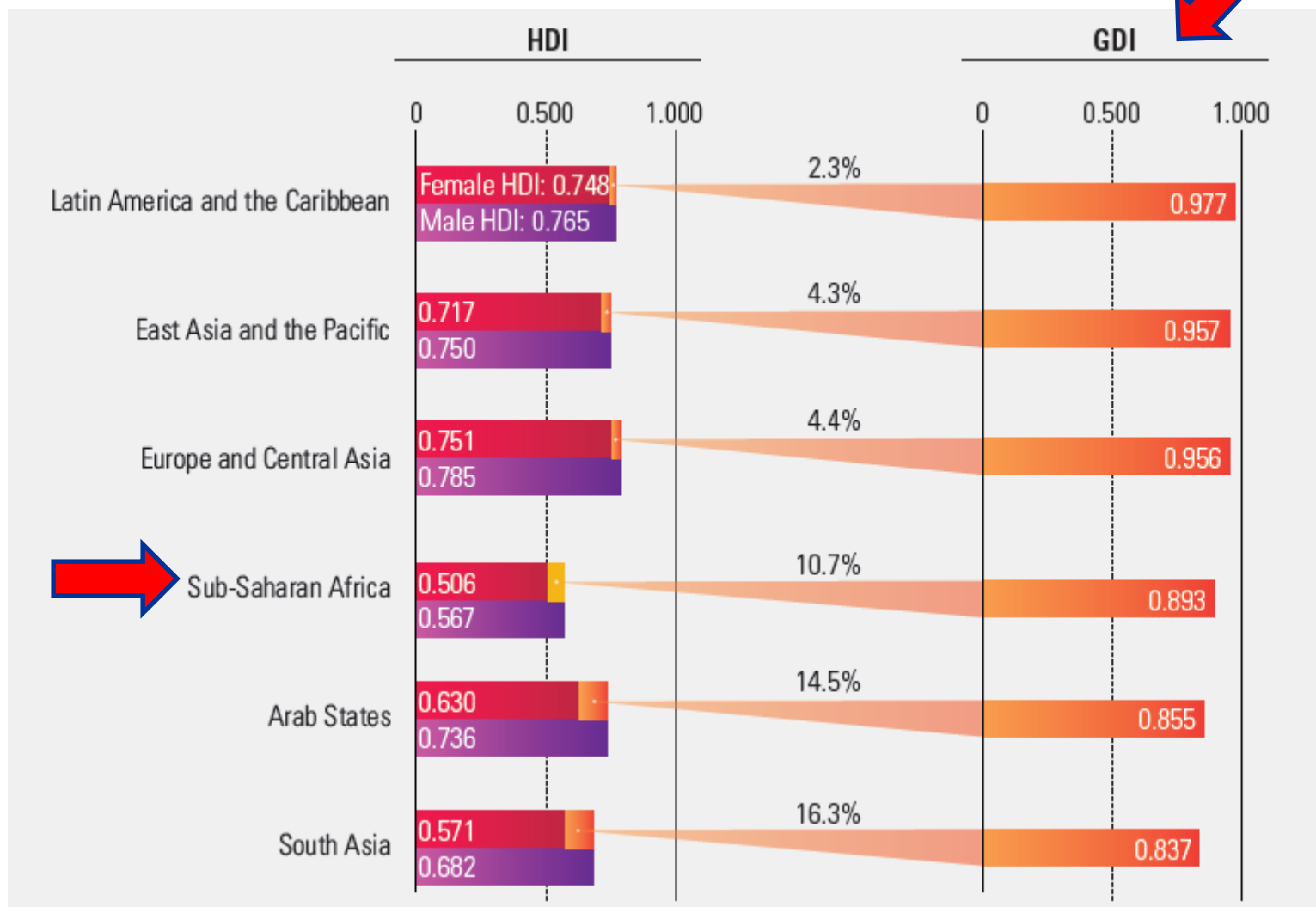
10 dos 19 países
mais desiguais no
mundo **estão em**
África



As mulheres enfrentam barreiras ao desenvolvimento humano



Empowered lives.
Resilient nations.

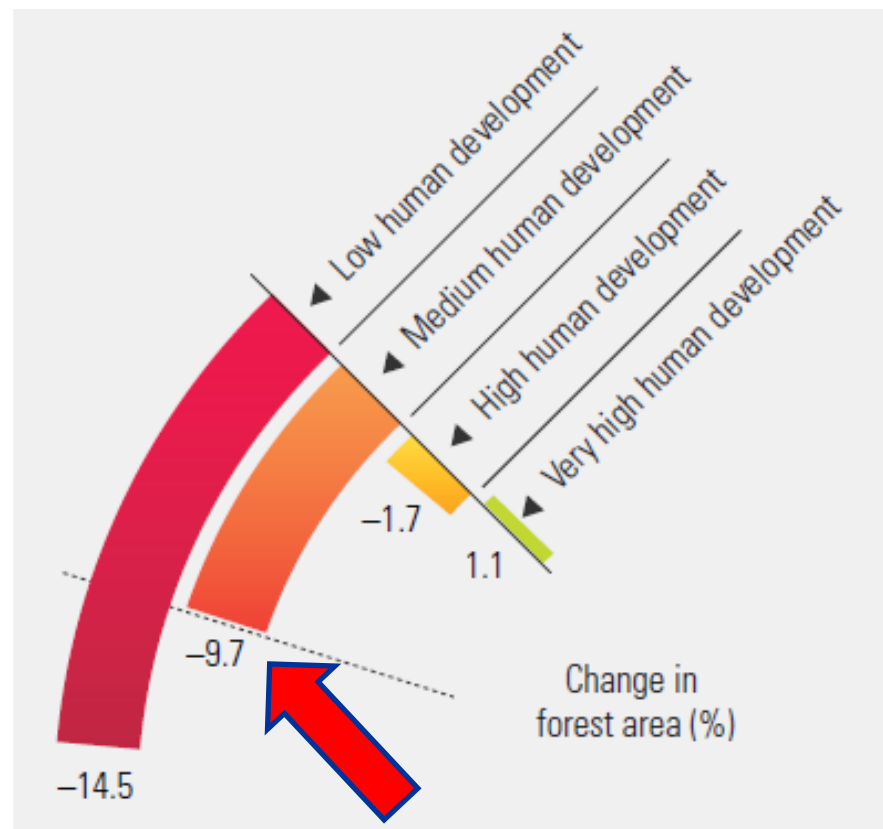
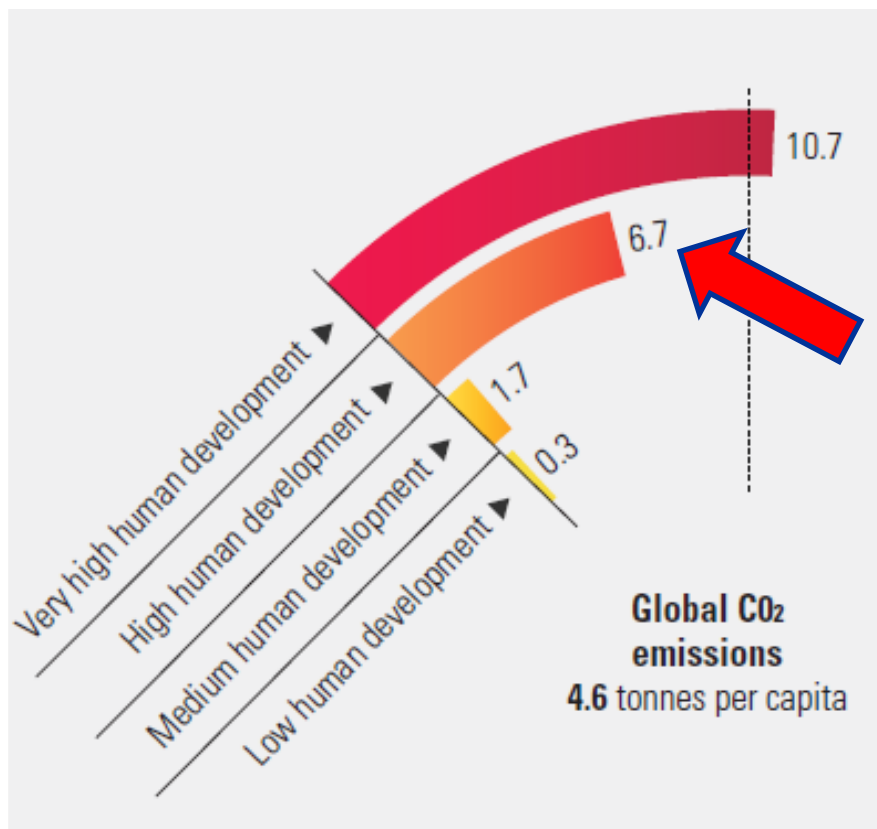


A degradação ambiental afeta o desenvolvimento humano



Empowered lives.
Resilient nations.

Emissões globais de CO₂ per capita Mudanças na área florestal (%)

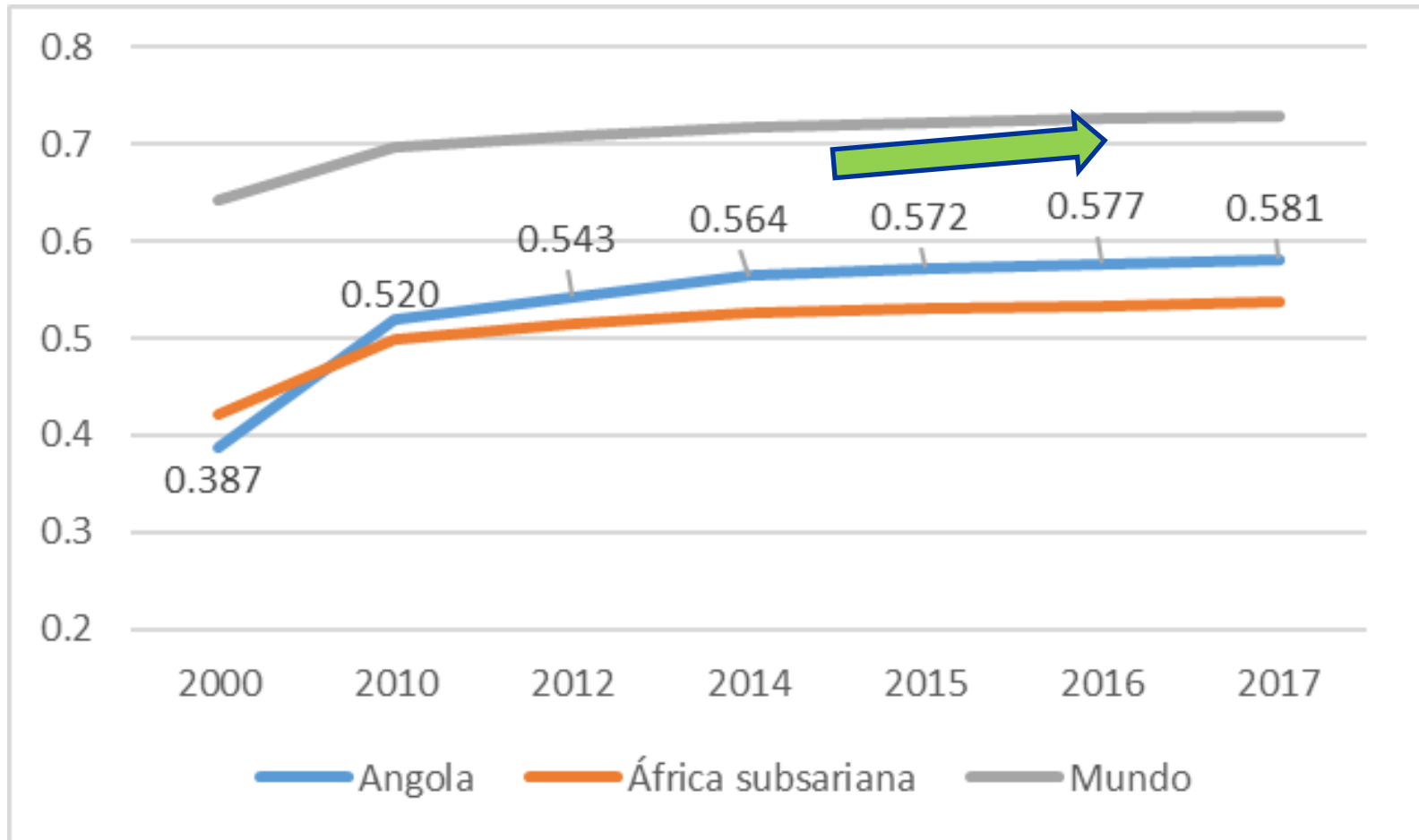




*Empowered lives.
Resilient nations.*

3. Indicadores de Angola

Andamento do IDH de Angola 2000-2017



Comparação dos componentes do IDH

País	Classificação no IDH	IDH	Esperança de vida à nascença	Anos de escolaridade esperados	Anos médios de escolaridade	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (2011 PPC \$)
Angola	147	0.581	61.8	11.8	5.1	5,790
Botswana	101	0.717	67.6	12.6	9.3	15,534
África do Sul	113	0.699	63.4	13.3	10.1	11,923
Cabo Verde	125	0.654	73.0	12.6	6.1	5,983
Namíbia	129	0.647	64.9	12.3	6.8	9,387
Nigéria	157	0.532	53.9	10.0	6.2	5,231
Senegal	164	0.505	67.5	9.7	3.0	2,384
Noruega	1	0.953	82.3	17.9	12.6	68,012
<i>África subsariana</i>		<i>0.537</i>	<i>60.7</i>	<i>10.1</i>	<i>5.6</i>	<i>3,399</i>
<i>Mundo</i>		<i>0.728</i>	<i>72.2</i>	<i>12.7</i>	<i>8.4</i>	<i>15,295</i>

IDH ajustado pela desigualdade (IHDI)

País	IDH	IDH ajustado pela desigualdade (IHDI)	Perda global (%)	Diferença de posição no IDH	Desigualdade da renda (Gini)*
Angola	0.581	0.393	32.4	-2	42.7
Botsuana	0.717	60.5
África do Sul	0.699	0.467	33.2	-17	63.0
Cabo Verde	0.654	47.2
Namíbia	0.647	0.422	34.8	-13	61
Nigeria	0.532	0.347	34.7	-6	43.0
Senegal	0.505	0.340	32.6	-1	40.3
Noruega	0.953	0.876	8	-1	27.5
<i>África subsariana</i>	<i>0.537</i>	<i>0.372</i>	<i>30.8</i>	-	-
<i>Mundo</i>	<i>0.728</i>	<i>0.582</i>	<i>20.0</i>	-	-

Fonte: Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano. Notas: ".." = Não disponível. "-" Não aplicável. *) Ano mais recente disponível, antes de 2010, com excepção de Senegal e Noruega

Causas estruturais da desigualdade 1/2



Empowered lives.
Resilient nations.

1. **Estrutura económica altamente dualista - sector de elite trabalhista (mineração, multinacionais, administração pública), sector informal e sectores de subsistência**
2. **Alta concentração de terra e capital físico e humano**
3. **Capacidade redistributiva limitada do Estado manifestada por:**
maldição dos recursos naturais, políticas de polarização urbana, desigualdades étnicas e de género

Segunda mensagem: As causas da desigualdade de rendimento são multidimensionais e complexas.

Causas estruturais da desigualdade 2/2

- **A desigualdade é um subproduto dos** impostos regressivos, da estrutura tributária irresponsável e do investimento inadequado em educação, saúde e protecção social para os marginalizados.
- **Liberalização das políticas** das décadas de 1980 e 1990, a volatilidade dos termos de troca, IDE exacerbou a polarização da renda, enquanto as remessas são equilibradas.
- **Programas de protecção social limitados**
- **Normas sociais discriminatórias** especialmente para mulheres

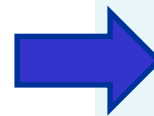
Outros Causas

incluem:

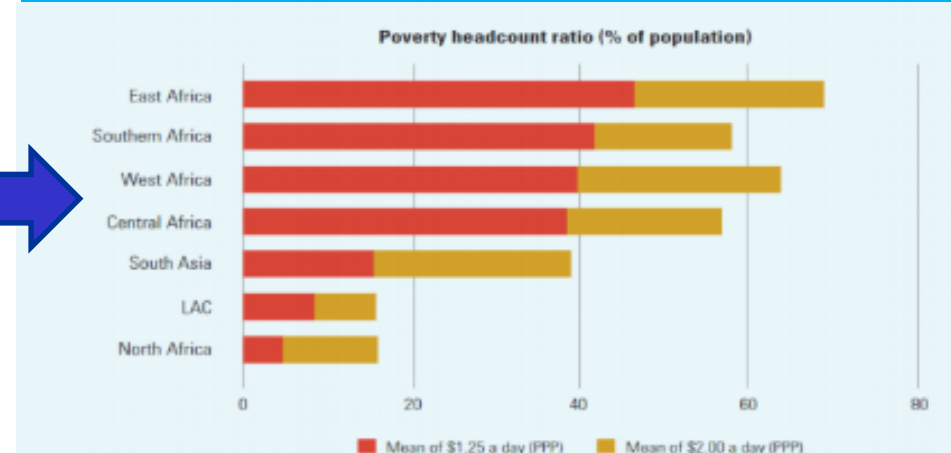
- ✓ Fraca eficácia distributiva das políticas fiscais eficazes em 59,2% dos países, tributação regressiva
- ✓ Estrutura salarial não adequada.
- ✓ Aumento do IED nas indústrias extractivas.

Impactos no Desenvolvimento

- **O alto nível de desigualdade** e seu nível ao longo do tempo explicam o baixo crescimento do poder de redução da pobreza em África
- **O crescimento ocorre nos sectores** caracterizados pela:
 - ✓ baixa absorção de mão-de-obra não qualificada, alta desigualdade de rendimentos e alta participação de capital na renda total
- **A desigualdade impede a coesão social** e a confiança
- **Embora a desigualdade vertical não cause conflitos**, a intensidade da desigualdade, a polarização étnica e religiosa desencadeiem a violência e os conflitos.



Taxas de pobreza em África, LAC e o Sudoeste Asiático, 2010



O poder do crescimento para a redução da pobreza é baixo na África subsariana³



Terceira Mensagem: Desigualdade extrema é prejudicial para o crescimento e o desenvolvimento.

Índice de Desenvolvimento de Género

Empowered lives.
Resilient nations.

País	Esperança de vida à nascença (anos)		Anos de escolaridade esperados (anos)		Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (2011 PPC \$)	
	feminino	masculino	feminino	masculino	feminino	masculino
Angola	64.7	59.0	11.0	12.7	5,063	6,546
Botsuana	70.2	64.9	12.8	12.5	12,613	18,521
África do Sul	67.0	59.9	13.7	13.1	9,060	14,894
Cabo Verde	74.9	70.9	12.8	12.1	4,295	7,683
Namíbia	67.7	61.8	12.4	12.2	8,895	9,907
Nigeria	54.7	53.1	9.2	10.8	4,433	6,008
Senegal	69.4	65.4	10.0	9.3	1,691	3,101
Noruega	84.2	80.5	18.6	17.2	60,153	75,731
<i>África subsariana</i>	<i>62.4</i>	<i>59.0</i>	<i>9.5</i>	<i>10.6</i>	<i>2,763</i>	<i>4,034</i>
<i>Mundo</i>	<i>74.4</i>	<i>70.1</i>	<i>12.8</i>	<i>12.7</i>	<i>10,986</i>	<i>19,525</i>

Índice de Desigualdade de Género

Empowered lives.
Resilient nations.

País	Razão de Mortalidade Materna	Taxa de fecundidade na adolescência*	Proporção de assentos no Parlamento
	<i>(mortes por 100,000 nascidos vivos)</i>	<i>(nascimentos por 1.000 mulheres, com idades entre 15 e 19 anos)</i>	<i>(% mulheres)</i>
Angola	477**	151.6	30.5
Botsuana	129	30.0	9.5
África do Sul	138	42.8	41.0
Cabo Verde	42	73.8	20.8
Namíbia	265	73.8	36.3
Nigeria	814	107.3	5.8
Senegal	315	72.7	41.8
Noruega	5	5.6	41.4
<i>África subsariana</i>	<i>549</i>	<i>101.3</i>	<i>23.5</i>
<i>Mundo</i>	<i>216</i>	<i>44.0</i>	<i>23.5</i>

Fonte: Gabinete do Relatório sobre o Desenvolvimento Humano. Notas: *) Média anual dos valores projectados para 2015-2020. **) Em base ao inquérito IIMS 2015-2016, o número de mortes associadas à gravidez em Angola é 239 mulheres de 15-49 anos por 100.000 nascidos vivos.

Indicadores de saúde

País	Desnutrição crônica nas crianças menores de 5 anos, moderada ou severa (%)	Taxa de mortalidade nas crianças (por 1000 nascidos vivos)	Taxa de mortalidade nos menores de cinco anos (por 1000 nascidos vivos)	Malária (incidência por 100.000 pessoas em risco)	HIV, prevalência nos adultos 15-49 anos (%)	Despesa corrente em saúde (% do PIB)
Angola	37.6	54.6	82.5*	120.3	1.9	2.9
Botsuana	31.4	32.6	40.6	2.4	21.9	6.0
África do Sul	27.4	34.2	43.3	1.1	18.9	8.2
Cabo Verde	..	18.2	21.4	0.7	0.8	4.8
Namíbia	22.7	32.3	45.2	29.3	13.8	8.9
Nigéria	43.6	66.9	104.3	349.6	2.9	3.6
Senegal	17.1	33.6	47.1	49.0	0.4	4.0
Noruega	..	2.1	2.6	10.0
<i>África subsariana</i>	<i>36.4</i>	<i>52.9</i>	<i>77.3</i>	<i>214.9</i>	<i>4.5</i>	<i>5.3</i>
<i>Mundo</i>	<i>27.4</i>	<i>29.9</i>	<i>39.3</i>	<i>..</i>	<i>1.1</i>	<i>9.9</i>

Segurança humana

País	Registo de nascimento	Pessoas desabrigadas devido a desastres naturais*	População prisional	Taxa de homicídios	Justificativa de bater na mulher (% , 15-49 anos)	
	(%, menores de 5 anos)	(milhares)	(por 100,000 de pessoas)	(por 100,000 de pessoas)	feminino	masculino
Angola	25	364	106	4.8	25	20
Botsuana	83	0	188
África do Sul	85	25	292	34
Cabo Verde	91	0	286	11.5	17	16
Namíbia	87	0	144	17.1	28	22
Nigeria	47	7	31	9.8	35	25
Senegal	68	0	62	7.4	57	25
Noruega	100	0	71	0.5
<i>África subsariana</i>	<i>46</i>	<i>161</i>	<i>88</i>	<i>9.5</i>	<i>49</i>	<i>34</i>
<i>Mundo</i>	<i>71</i>	<i>198</i>	<i>143</i>	<i>5.3</i>	<i>..</i>	<i>..</i>

Principais Recomendações (1): Plantar e nutrir a árvore da equidade em África



Empowered lives.
Resilient nations.

1. Promover o crescimento inclusivo ancorado nas políticas macroeconómicas:

- ✓ **Modernizar a agricultura** + rendimentos agrícolas.
- ✓ **Desindustrialização inversa** (cadeias de valor em agricultura e extractivismo).
- ✓ **Aumentar a produtividade e as condições** de trabalho do sector informal, incluindo a agricultura.
- ✓ **Apoiar o crescimento** em sectores dominados pelos 40% mais pobres da população.



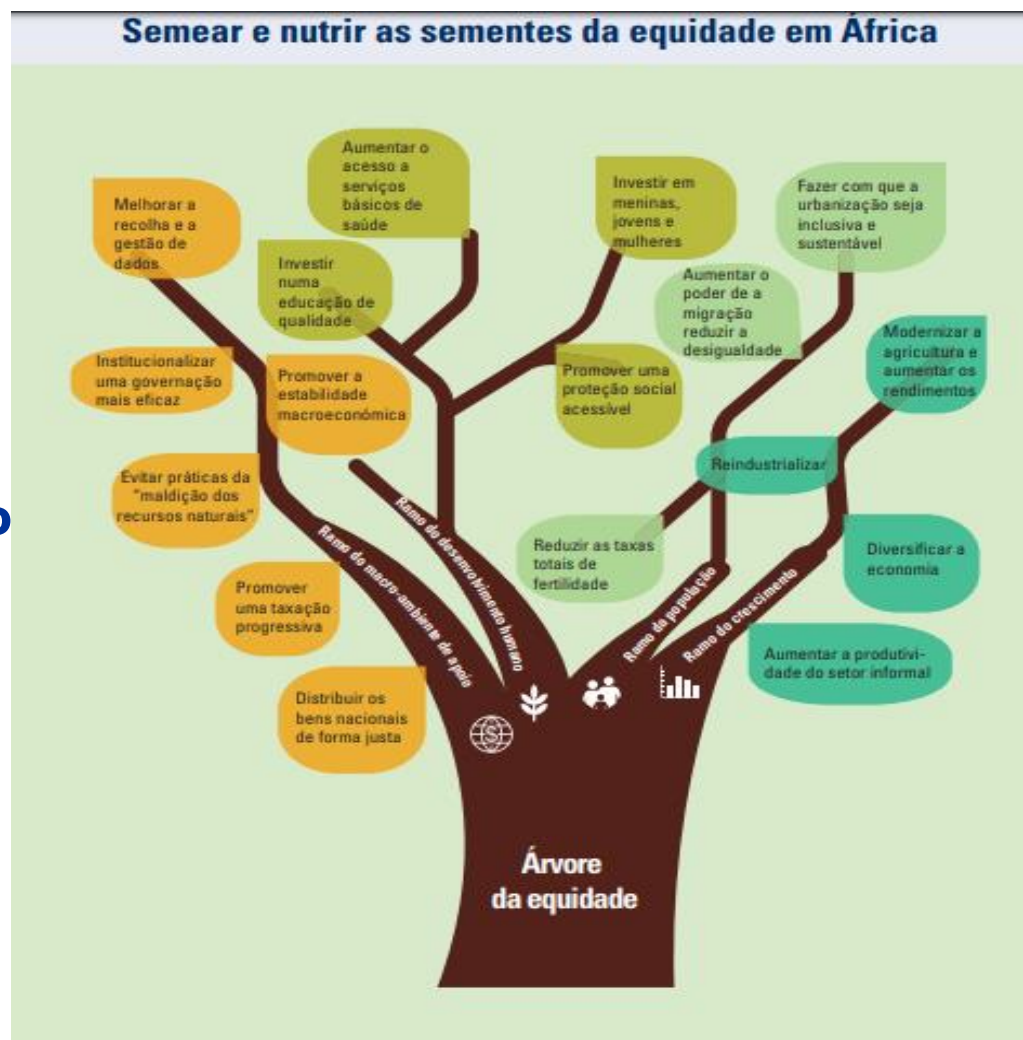
Principais Recomendações (2): Plantar e nutrir a árvore da equidade em África



Empowered lives.
Resilient nations.

2. Acompanhar a transição demográfica com:

- ✓ Forte protecção social e bem direccionada
- ✓ Aumento do poder de redução da desigualdade de migração através do uso produtivo de remessas
- ✓ Tornar as urbanizações inclusivas e sustentáveis



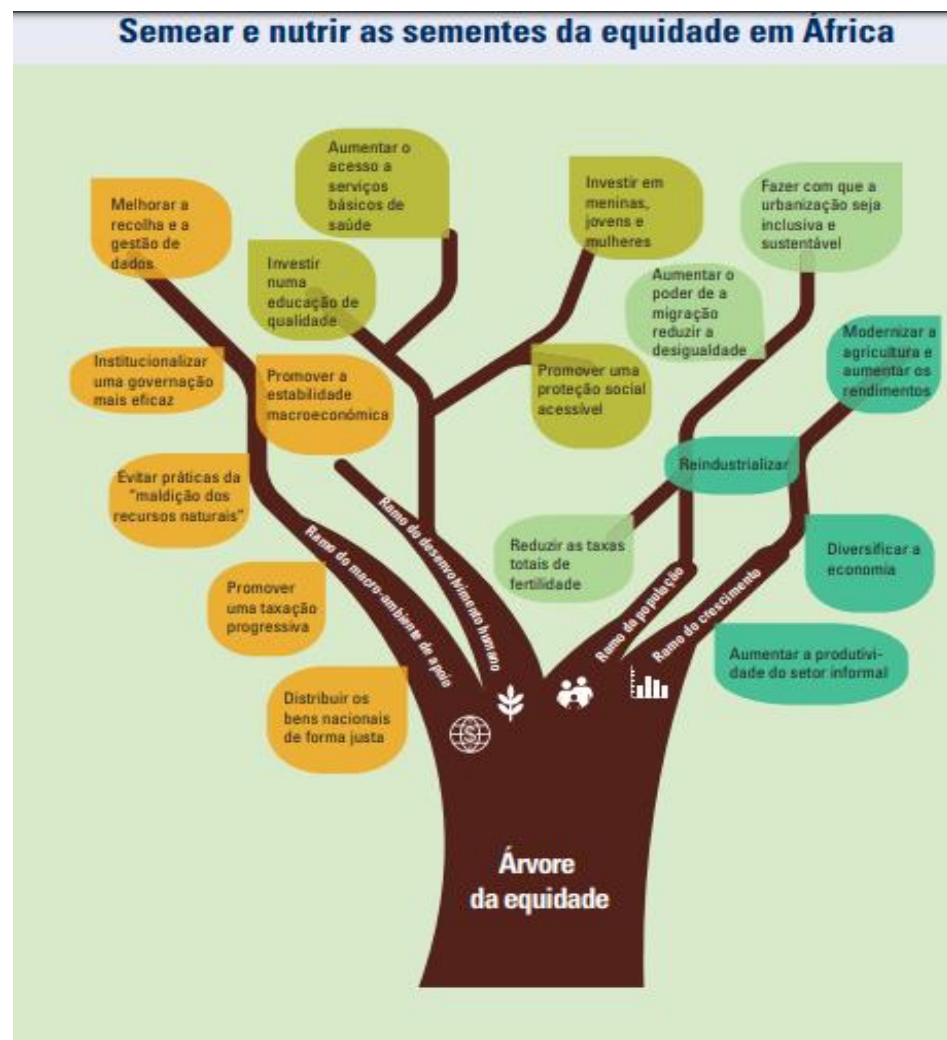
Principais Recomendações (3): Plantar e nutrir a árvore da equidade em África



Empowered lives.
Resilient nations.

3. Investir fortemente no desenvolvimento humano, impulsionado

- ✓ Uma **protecção social** bem orientada acessível para os marginalizados
- ✓ Expandir a qualidade e a **educação** baseada em habilidades
- ✓ Aumentar o acesso a **serviços de saúde** básicos e de qualidade
- ✓ **Investir em meninas, juventude e mulheres**



Principais Recomendações (4): Plantar e nutrir a árvore da equidade em África



Empowered lives.
Resilient nations.

4. Adoptar uma governança sólida e um ambiente macroeconómico baseado em:

- ✓ **Estabilidade** macroeconómica e financeira
- ✓ **Tributação progressiva e cidadania fiscal**
- ✓ Institucionalizar uma **governança económica sólida** que previna e sancione a corrupção
- ✓ **Garantir distribuição** justa dos activos nacionais entre grupos e regiões
- ✓ Evitar práticas que possam **danificar recursos**
- ✓ **Melhorar a colecta** e gestão de dados





*Empowered lives.
Resilient nations.*

4. Conclusões

Conclusões



*Empowered lives.
Resilient nations.*

- 1. Angola progressou no desenvolvimento humano**
- 2. A inequidade prejudica um maior avance**
- 3. O género é chave para o desenvolvimento humano**
- 4. Papel essencial do Orçamento Geral do Estado**
- 5. Liderança do Governo nacional**
- 6. Participação da sociedade civil e outros parceiros**
- 7. Acções para reduzir a inequidade**



*Empowered lives.
Resilient nations.*

Muito obrigada!

Glenda Gallardo
Conselheira Económica Sénior do PNUD
Luanda, 7 de Novembro de 2018



*Empowered lives.
Resilient nations.*

Bibliografia

- UNDP, Human Development Report Office, 2018. Human Development Indices and Indicators. 2018 Statistical Update. Disponível em: http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf
- UNDP, 2017. Income Inequality Trends in sub-Saharan Africa. Divergence, Determinants and Consequences. UNDP, Regional Bureau for Africa. Editado por: Odosula, A., Cornia, G.A., Bhorat, H., and Conceição, P. Disponível em: <http://www.africa.undp.org/content/rba/en/home/library/reports/income-inequality-trends-in-sub-saharan-africa--divergence--dete.html>
- Odosula, A., 2017. Income Inequality Trends in sub-Saharan Africa. Divergence, Determinants and Consequences. Presentation.